

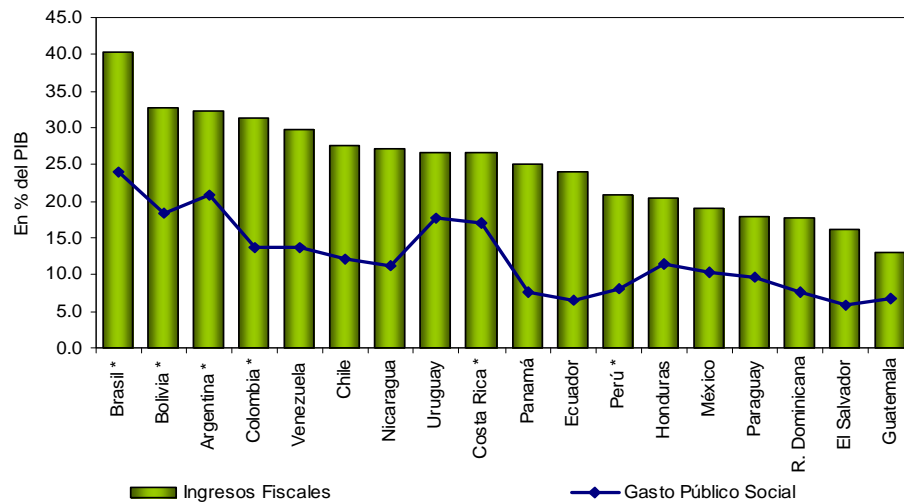
Financiamento da seguridade social e do SUS: desafios e perspectivas

JOSÉ ROBERTO R. AFONSO

IX Encontro Nacional de Economia da Saúde, ABRES
Rio, Hotel Pestana, 8/12/2009

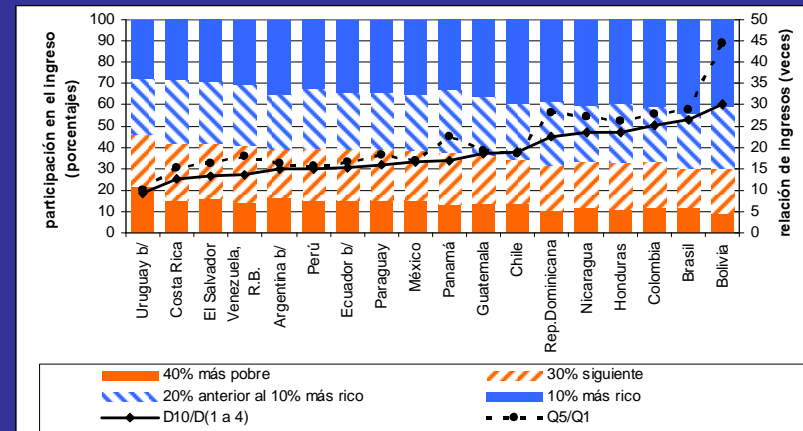
Carga e Gasto não reduzem desigualdade

Ingresos Fiscales y Gasto público social



DESIGUALDAD EN LA PARTICIPACIÓN EN EL INGRESO

Estructura de la distribución del ingreso por deciles, 2003/2005 a/



Fuente: CEPAL, sobre la base de tabulaciones especiales de las encuestas de hogares de los respectivos países.
a/ Hogares del conjunto del país ordenados según su ingreso per cápita.
b/ Área urbana.

Expansão do gasto recente

Evolução dos Principais Componentes do Gasto Social realizado pelo Governo Federal: 2000/2011 (em % do PIB)

	2000	2006	2007	2008	2011	2000/07
Vinculações Universais (A)	2,23	2,63	2,51	2,50	2,50	0,27
Educação	0,51	0,74	0,76	0,76	0,76	0,25
Saúde	1,73	1,90	1,75	1,74	1,74	0,02
Benefícios Sociais (B)	6,21	8,54	8,78	8,88	9,74	2,57
Benefícios Previdenciários	5,58	7,10	7,23	7,24	7,80	1,65
Seguro-Desemprego e Abono Sal.	0,39	0,62	0,68	0,70	0,87	0,29
Benefícios Assist. (BPC+RMV)	0,22	0,49	0,53	0,56	0,69	0,31
Bolsas (escola até família)	0,01	0,33	0,34	0,38	0,38	0,33
= Soma (C = A+B)	8,44	11,18	11,29	11,38	12,24	2,84
<i>Carga Tributária Federal (D)</i>	<i>20,77</i>	<i>24,26</i>	<i>24,93</i>	<i>25,48</i>	<i>25,83</i>	<i>4,16</i>
Soma Gastos/Carga (C/D)	41%	46%	45%	45%	47%	68%

STN, Relatório Exec.Orçamentária/LRF, dezembro cada ano - Vinculações Ensino/Saúde; Min. Humberto Costa (Saúde, 2000)

Amir Khair - benefícios previdenciários até 2006

MDAS - até 2003, outros benefícios; a partir de 2004, bolsa família

MP/Propostas Orçamentária 2008 e Plano Plurianual 2008/2011 - projeções a partir de 2007; suposto que vinculações em 2009/11 mantenham peso no PIB c

Composição federativa do gasto

Tabela 5

GOVERNO GERAL - DESPESA DIRETAMENTE REALIZADA POR TIPO EM 2005

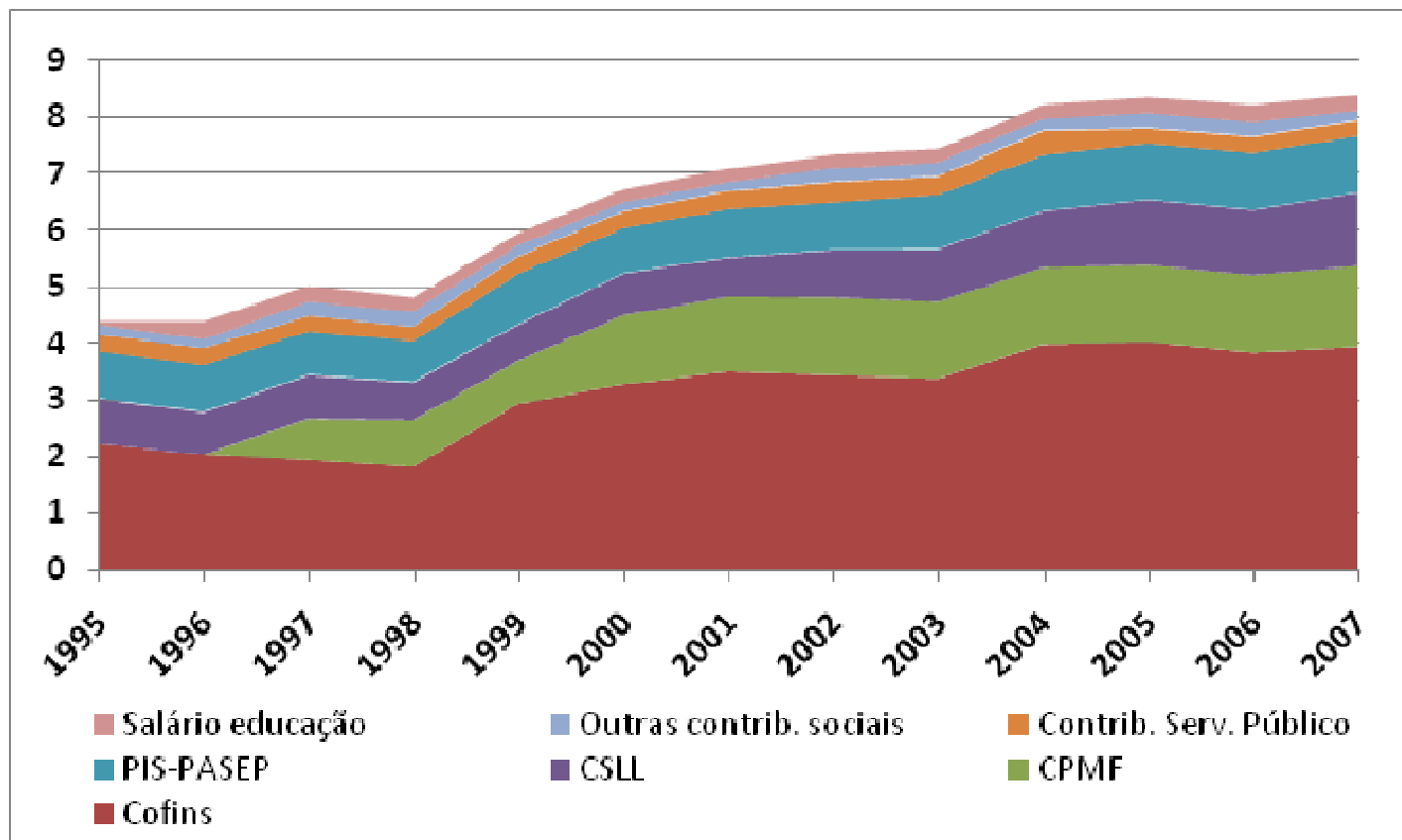
Função/Subfunção	% do Total	% do PIB	Divisão Federativa - % do Total				Per Capita Global (US\$) Ano
			União	Estados	Municípios	Total	
DESPESA SOCIAL - CONCEITO AMPLO	100,0%	22,92%	54,7%	23,8%	21,5%	100,0%	1007,89
Benefícios	54,2%	12,42%	87,4%	9,1%	3,5%	100,0%	546,23
Seguro Social	35,3%	8,09%	98,5%	0,5%	1,0%	100,0%	355,60
Servidores	15,4%	3,54%	61,2%	30,5%	8,3%	100,0%	155,45
Assistenciais	3,5%	0,80%	90,7%	1,6%	7,7%	100,0%	35,17
Universais e Outros	45,8%	10,50%	18,5%	42,8%	38,7%	100,0%	461,66

Elaboração própria a partir de STN e IBGE (PIB). Consolidação de balanços governamentais por função (regime de competência).

Divisão federativa compreende a execução direta do gasto, ou seja, em cada esfera de governo, excluídas transferências realizadas em favor de outros governos.

Seguridade Social - financiamento

Carga das Contribuições Sociais, 1995/2007 (em % do PIB)



Seguridade Social - financiamento

- Taxação sobre a folha salarial:
 - base é demasiado restrita (total das remunerações de pessoas físicas que contribuem para a previdência social era 16,7% em 2003 e 17,9% do PIB em 2006)
 - recuperação do emprego formal modificou a composição dos contribuintes para a previdência social por faixa

Composição dos Contribuintes da Previdência Social por Faixa de Rendimento: 1996, 2003 e 2006

(Em Pisos Previdenciários)

Faixa de Valor	1996		2003		2006	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
até 2	8.595.795	39,7	16.995.177	54,0	23.291.191	62,3
Entre 2 e 10	11.179.701	51,7	12.888.087	41,0	12.741.768	34,1
Acima de 10	1.860.817	8,6	1.571.300	5,0	1.381.699	3,7
Total	21.636.313	100,0	31.454.564	100,0	37.414.658	100,0

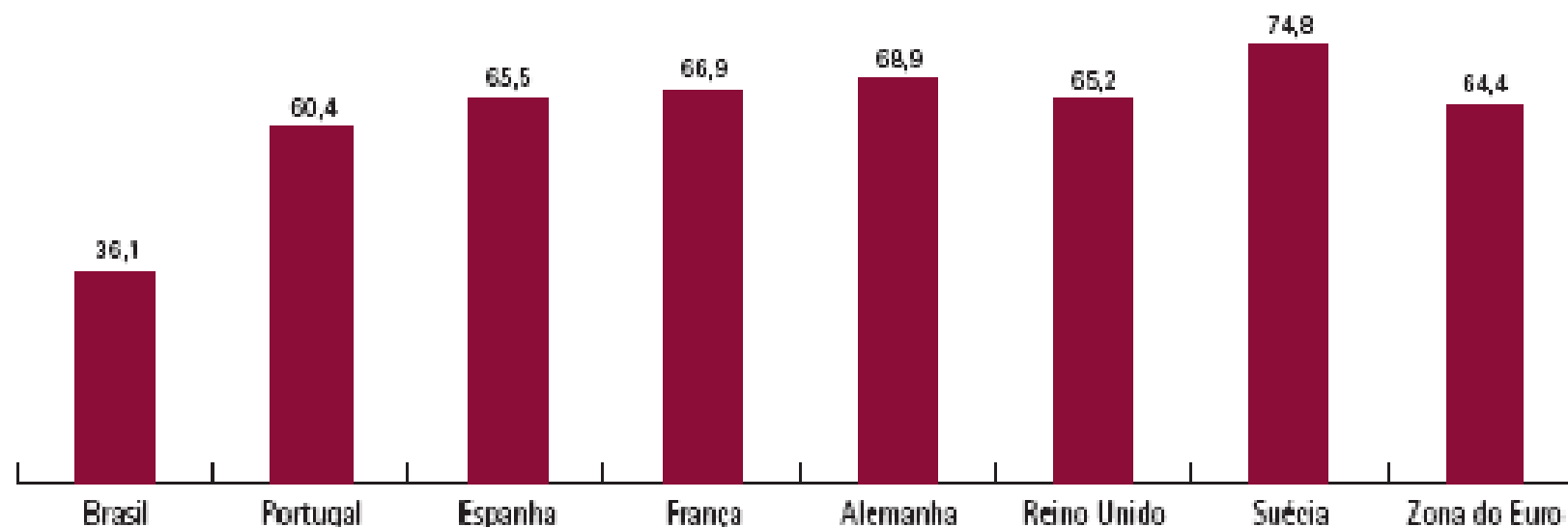
Fonte primária: MPAS/Anuário da Previdência

Contribuições clássicas com Base diminuta

GRÁFICO 14

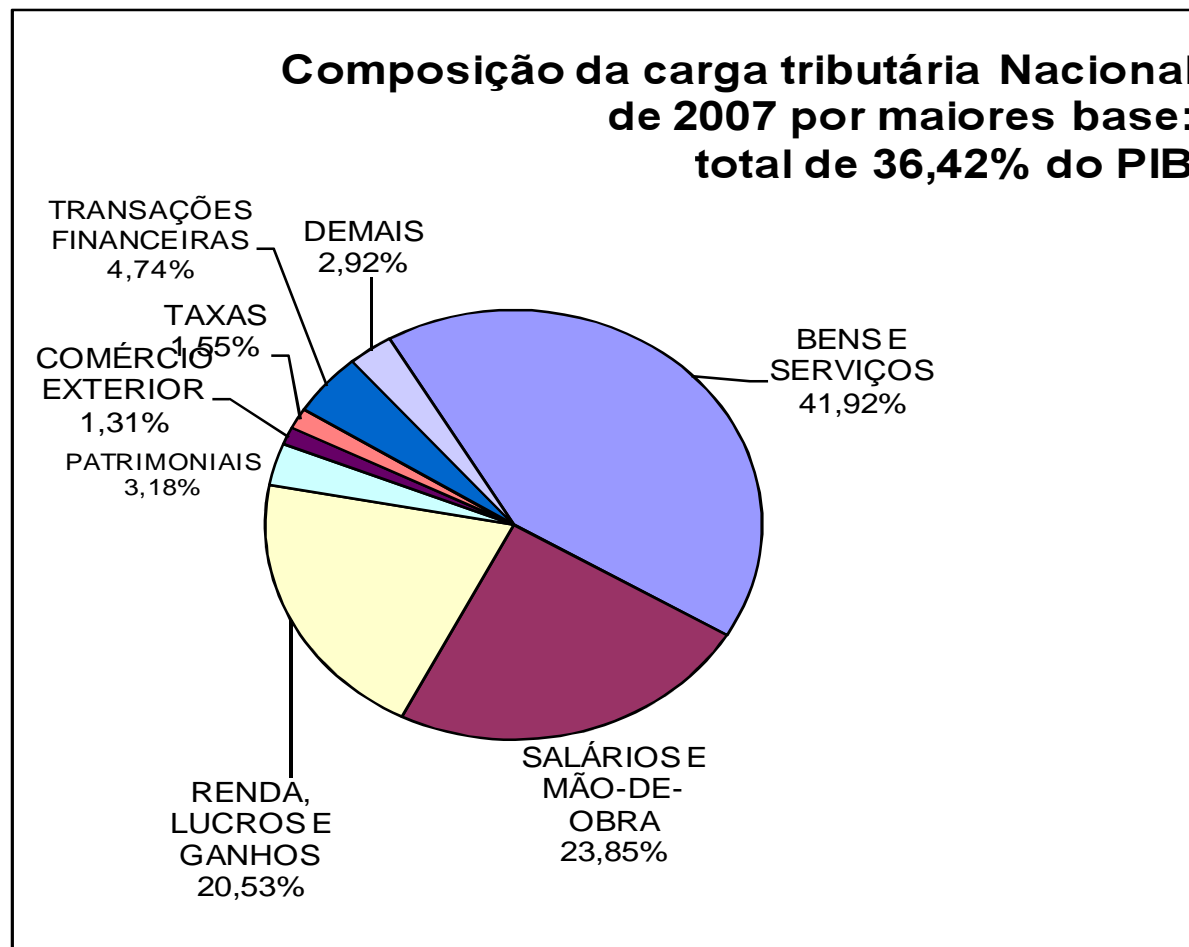
Salário e Encargos Sociais sobre o PIB

[em %]



Fontes: IBGE/Contas Nacionais e Eurostat.

Carga Tributária, muito Indireta



Regressividade piorou – 2004/2008

Tabela 01: Brasil - Distribuição da Carga Tributária Bruta segundo faixa de salário mínimo

Renda Mensal Familiar	Carga Tributária Bruta – 2004	Carga Tributária Bruta - 2008	Dias Destinados ao Pagamento de Tributos
até 2 SM	48,3	53,9	197
2 a 3	38,0	41,9	153
3 a 5	33,9	37,4	137
5 a 6	32,0	35,3	129
6 a 8	31,7	35,0	128
8 a 10	31,7	35,0	128
10 a 15	30,5	33,7	123
15 a 20	28,4	31,3	115
20 a 30	28,7	31,7	116
mais de 30 SM	26,3	29,0	106
CTB, segundo CPF/DIMAC	32,3	36,2	132

Fontes: Carga Tributária por faixas de renda, 2004: Zucumet alii (2007); Carga Tributária Bruta 2004 e 2008: CPF/DIMAC/PEA; Carga Tributária por faixas de renda, 2008 e Dias Destinados ao Pagamento de Tributos, elaboração própria.

Evolução Receita Federal – 1s2002/2009

Atividades	1Sem 2009	1 Sem 2002	Variação 2009/02	
	R\$ cor.	R\$ const.(IPCA)	Acum.	%aa
= Primário	595.491.405	599.091.207	-0,6%	-0,1%
= Minério Ferro	935.197.981	390.211.771	139,7%	13,3%
= Ind.Alimentos	8.294.137.259	4.568.690.390	81,5%	8,9%
= Vestir	2.323.314.708	1.608.015.348	44,5%	5,4%
= Petróleo	14.125.783.960	13.875.692.401	1,8%	0,3%
= Petroquímica	20.424.490.398	19.095.565.355	7,0%	1,0%
= Equip.Maquinas	8.349.090.797	5.227.999.071	59,7%	6,9%
= Fabrica Auto	4.848.742.510	4.169.023.389	16,3%	2,2%
= Ind.Automotiva	8.805.618.894	6.145.414.374	43,3%	5,3%
= Agua e Esgoto	1.979.669.678	634.669.669	211,9%	17,6%
= Ind.Ambiente	2.238.946.437	709.607.213	215,5%	17,8%
= Ind.Construção	6.458.973.573	2.477.224.742	160,7%	14,7%
= Com.Alimentos	1.506.102.231	1.275.747.209	18,1%	2,4%
= Comércio Total	25.884.822.155	16.608.692.060	55,9%	6,5%
= Telecomunicações	5.099.884.316	3.439.595.910	48,3%	5,8%
= Bancos	31.708.028.825	31.346.591.876	1,2%	0,2%
= Financeiro	52.941.910.831	57.036.155.355	-7,2%	-1,1%
= Governo	9.724.985.968	6.729.618.671	44,5%	5,4%
= Ensino	1.957.064.540	1.344.358.504	45,6%	5,5%
= Saúde	2.505.421.079	1.743.729.746	43,7%	5,3%
= Demais	41.081.382.766	25.048.606.020	64,0%	7,3%
= Total	211.746.517.067	166.648.268.138	27,1%	3,5%
CPMF	96.063.487	9.331.844.727	-99,0%	-48,0%
= Líquido CPMF	211.650.453.580	157.316.423.411	34,5%	4,3%
= Bancos sem CPMF	31.611.965.338	22.014.747.149	43,6%	5,3%

Considerações finais

- Reestruturar o padrão de financiamento do Estado Brasileiro é premente
 - requer abandonar dogmas e ideologias e buscar uma reflexão a mais técnica
- Volume de recursos não pode ser o único objetivo a ser perseguido
 - imprescindível conciliar quantidade e qualidade, no gasto e na receita
- Garantir que o aumento do gasto social verificado recentemente seja financiado por uma estrutura mais progressiva deve ser uma preocupação de todos
- Fundamental ter claro em mente é que as diferentes formas de financiar os gastos não são indiferentes do ponto de vista macroeconômico
 - expansão do gasto baseado em uma tributação regressiva pode ser “um tiro no pé”, ou seja, ir contra os próprios princípios e objetivos da política social

José Roberto R. Afonso

e-mail:

zeroberto.afonso@gmail.com

website:

www.joserobertoafonso.ecn.br

**Opiniões de exclusiva responsabilidade do autor e não das
instituições a que está vinculado.**

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.